

Transcrição da entrevista:

Informante: nº19

Célula: 7

Data da gravação: Agosto de 2009

Geração: 2ª

Idade: 30 **Sexo:** Feminino

Tempo de gravação: 23.48 minutos

INQ Já alguma vez se sentiu discriminada por ser filha de pais portugueses, ser luso-descendente, aqui, em França?

INF19 [hesitação] Não. Não, porque aqui, onde nós {euh} sempre morámos, é mais “*étrangeiros*” [étrangers] que de francês.

INQ Ai é, naquela zona?

INF19 Na, nessa zona há muito mais “*étrangeiros*” [étrangers] que seja “arábés” [arabes], {a} “*espanholes*” [espagnols], italianos, (...), portugueses, e na escola não havia muitos franceses.

INQ Não? Mesmo na escola?

INF19 Mesmo na escola, não tinha muitos franceses. {euh} Mesmo os franceses e, ainda, nem sei se agora existem, mas... {euh}

INQ Era quase tudo nacionalidades diferentes?

INF19 Sim. Aqui, na zona de Paris, as pessoas, mesmo os franceses, nunca moravam aqui, em Portu-, em Paris. Vinham todos de, de *la Bretagne*. E, e, então, eles vi-, venham lá pós vinte, vinte e cinco anos para Paris, para tra-[balhar], achar um, um trabalho. Mas morar, mesmo, não. Não temos a... Não, não sinto, entre, entre “*transeiros*” [étrangers] {a}, *entre étrangers*. Isso, posso ter, mas é, ou, ou és uma portuguesa, ou, ou, ou tu és um *arabe*, ou és um italia-[no], mas não é isso....

INQ Que língua usa em família?

INF19 Francês. [risos]

INQ Porquê?

INF19 Porque o meu português, o problema é que toda a gente {a}, quando falo português, toda a gente ri-se. E, então, depois, começo a falar francês.

INQ Ai é?

INF19 É por isso.

INQ Acha que se riem do seu português, porquê?

INF19 Fico {o} ... Mas não é em mal, não deve ser em mal. Mas toda a gente ri-se, quando eu falo português. Então, [risos] então, falo francês!

INQ Então fala francês, e porquê? Qual será o motivo principal, por usar esta língua? Os seus pais também falam francês consigo?

INF19 Porque não tenho muito vocabulário português.

INQ Tem filhos?

INF19 Tenho um.

INQ Idade?

INF19 Vai ter quatro, agora, em dois mil... Tem três e meio.

INQ Em que situações é que faz uso da língua portuguesa para comunicar? Quando está cá, em França.

INF19 Ao telefone, no meu trabalho. [risos]

INQ Ai é, então porquê?

INF19 Porque quan-[do]... Sou a única portuguesa, lá, em cem pessoas, sou a única portuguesa. E a, aonde es-[tou], no meu servi-[-ço], quando era contabilista, (...) aqui, estou há uma semana, (...) não vou falar dessa, mas, em antes, era um *open fa-, space*, conheces os "*platôs*" [plateaux] {euh} de muita gente? Como, lá, em...

INQ Como um serviço, uma sala aberta?

INF19 Uma sala aberta. E {i} no meu éramos doze, mas com vidros, mais ou menos, mas a, na minha coisa éramos quatro. Aqui, nesta sala, éramos quatro. E quando a minha mãe telefona, o R telefona, falo sempre português! [risos]

INQ Ai é? Mesmo com o R?

INF19 Sempre! Falo sempre português, às minhas irmãs, {euh} falo sempre português. Assim, as pessoas não percebem e não tenho a saber também a minha vida, assim. Mas é mais no trabalho, o telefone no meu trabalho.

INQ E quando vai a Portugal de férias fala português ou francês?

INF19 A primeira semana é francês e, depois, começo a me-, a melhorar no, o português. E, depois, é mais no português e até quando entramos {euh} de Portugal, aqui, em França, ainda já estamos, ainda estamos naquela a falar português.

INQ Sim.

INF19 Mas, depois, vem logo o, o francês.

INQ E nesta semana, quando chega a Portugal, fala francês com quem?

INF19 Mais com família que mora, aqui, em França.

INQ Ouve música portuguesa?

INF19 Ouvo.

INQ Vê filmes, séries, telenovelas em português?

INF19 Via. [risos].

INQ O quê?

INF19 [risos]

INQ Via, mas já não vê agora?

INF19 Por- [que], agora, já não tenho. Era a, como ela se chama, Floribela [risos]. Era a Floribela.

INQ Porquê? Gostava de ver essa novela?

INF19 Gostava! Passava a, era outras (...) horas, assim, {euh} com pessoal {euh} português e {euh} ... E, também, o Portugal do Coração, no Coração. Sim, o Portugal no Coração. Portugal em directo, é o, é isso, Portugal no Coração, que é em directo?

INQ É Portugal no Coração, é isso.

INF19 É isso.

INQ E percebe tudo o que se diz, nesses programas?

INF19 {a} Sim, percebia... Pode ser que a, como se diz, a... *Des...* [hesitação]

INQ Pode dizer em francês, se quiser.

INF19 Pois, nem sei dizer em francês. {a} *R, comment on dit ? Des... Pas des proverbes, mais des, des entendus, des...* Ah, já nem sei!

INQ Ditados...

INF19 Sim! Coisas {a}, *des dictons*, (...) portuguesas, que até não vou chamar a atenção a essas coisas, que não vou...

INQ São provérbios.

INF19 É. E falam depressa, também, no Portugal no Coração, eles. Os portugueses, agora, falam depressa. Tenho essa coisa de falar depressa, quando estão no, nos programas falam depressa.

INQ Isso dificulta a compreensão, não é?

INF19 {a} Não tem que ter barulho, [risos] ao lado. {a} Para estar mesmo concentrada {a}, até o jornal! O jornal, às ve-, às vezes, como aqui já são vinte e uma horas, às vezes, vamos meter a, a SIC ou a RTP Internacional e, às vinte e uma vamos ver a, o jornal, e falam depressa. Isso, “*remarquei*” [j’*ai* *remarqué*] que falam {hum}, falam muito depressa.

INQ Costuma ler em português?

INF19 Esta {a} ... Sim. As... É...

INQ O que é que lê, em português?

INF19 É, é... [risos] Já nem sei como se chama o, como *Voici*, é...?

INQ As revistas!

INF19 As revistas! Mas {a} como ela se chama? Já nem sei como ela se chama, a revista. Mas, isso, é minha mãe que, quando ela vai para Portugal, ela, ela che-[ga], ela vem sempre com isso. Lá, em Portugal, depois, até é a minha irmã que compra e, depois, {a} até lemos.

INQ Conhece autores portugueses?

INF19 [hesitação] Não.

INQ Alguma vez estudou português?

INF19 Sim.

INQ Em que contexto e quanto tempo durou?

INF19 Há três anos, também, mas foi logo no início. Era, tinha sete, seis ou sete, foi logo no início, na escola. Era na primária. Tinha seis ou sete anos.

INQ Como é que avalia o seu português falado e escrito?

INF19 Falar {euh}, mais ou menos. Não é muito isso. E o escrito {a} nu- ten-, *ouais*, tenho mais facilidade a escrever, que vou perder mais tempo, e {i} vou pensar, mesmo, na minha cabeça, como se escreve, que não se escreve, com *orale* temos que dizer logo. É como as, as, o vocabulário, não vem logo, tenho mais {euh} ...

INQ Mas acha que é mais fácil, mesmo assim, falar ou escrever português?

INF19 Escrever é mais ou menos como o francês. É mais ou menos {euh} é por isso que o escrever não de desarranja {a} tanto. Não me desarranja. E, até... Bom, tenho sempre com as minhas primos de, lá, de Portugal, até hoje {euh}, é um aniversário, e, e já escrevi. Até *sms*, os *textes*. Estou sempre a escrever. Assim, {euh} estamos sempre em contacto, durante o ano e é só escrever.

INQ Gostaria de melhorar o seu português?

INF19 Sim

INQ Porquê?

INF19 Porquê? Para ter ao menos uma língua {a}, a saber bem {a} falar uma língua. A mais do francês.

INQ Mas já fala o francês.

INF19 A mais, a mais do francês. O inglês, bom, ensinamos na escola, o inglês, mas não foi {a}, não, não podemos falar. Não, não falamos! Então perde-, perde-se o falar. E o português, ao menos, isso, não se perde. Estamos sempre com a família.

INQ Porque é que não perdeu o português e perdeu o inglês?

INF19 Porque os nossos pais, o ir ao Portugal dá sempre {euh}, dá sempre um... A vir {a}, as palavras vêm sempre.

INQ Foi complicado, quando acabou os seus estudos, arranjar trabalho?

INF19 Não.

INQ Não?

INF19 [risos] Tive logo.

INQ Como é que isso se passou?

INF19 Tive logo. O coiso é que fiz um estado, “*estage*” [stage]. Isso. E {i}, era para continuar a fazer um *BAC plus deux*, fazer mais dois anos.

INQ Ia fazer em que área?

INF19 Tive... Hum?

INQ Ia fazer em que área? Se fizesse o *plus deux*, seria em que área?

INF19 Era para continuar no “*secrétario*” [secrétariat]. Era *assistante de direction*. E {i} tive a escola. Tive que pegar a *pro alternance*. Era com um, um patrão. Era escola, metade escola e metade {euh} trabalho, para poder ter um bocado, também, de dinheiro, era para fazer os dois. E, então, tive a escola, tive o patrão, e {i}, e, depois, não sei porquê, anulei tudo. E {i}, an-, em antes disso, tive um estágio, como eu estava a falar, e eles me disseram que podiam pegar o mês de Outubro e Novembro, porque tinham férias ou tinham uma pessoa que ia ir de ope-, ia fazer uma operação, já nem me lembra, e tinham preciso uma pessoa. E como eu já tinha, no estágio gostaram mu-, do meu trabalho, disseram se eu, que se queria ficar no, se não ia mais trabalhar na escola, era para se eu queria ir. E eu disse que não, que queria continuar em escola. E não sei porquê, depois, {euh} não, já não queria ir para a escola, não sei porquê. Então, fiz estes dois meses, então, telefonei a dizer que queria fazer estes dois meses. Então, fiz. E {i}, então, deixei o trabalho, só para dois meses, *hein*, de trabalho, de {euh}, só para dois meses. E {i}, depois, até foi eles que disseram «(...) Se queres outro trabalho, nós conhecemos...», aonde agora fiquei, nos *ASSEDIC*, «...que eles {euh} “*embocham*” [embauchent] muito pessoal. Então, faz o teu CV.» Como é que se diz? «O teu CV...» ...

INQ Curriculum.

INF19 *Voilà* «... e {i} envia, lá, que eles {euh}, podem pegar-me.» E, então, fiz em Novembro, que comecei, então, em Outubro e Novembro na mesma, na, onde era para os dois meses. E {i} em Novembro enviei o CV nos “*ASSEDIQUES*” [ASSEDIC], em Janeiro, tive {euh} catorze de, quinze de Janeiro, eles chamaram-me, e {i}, no dezasseis, fui dezassete, fui {euh} ...

INQ Foi rápido.

INF19 Fui rápido. Foi mesmo rápido e, e faz onze anos que estou lá. [risos]

INQ Então não teve apoio por parte de outros imigrantes ou...?

INF19 Oh, não, não, não! Foi mesmo conhecimentos de, de trabalho {euh}, foi mesmo conhecimentos do trabalho.

INQ Como tem sido o relacionamento com os franceses, é pacífico, ou não? Disse-me há pouco que trabalhava...

INF19 Só com franceses.

INQ Só com franceses.

INF19 É, é. É outra coisa, com os portugueses é totalmente diferente!

INQ Mas é diferente em quê?

INF19 Sa-, eles sabem muitas coisas. {euh} Quando estou com franceses parece que não sei de nada e quando estou com os portugueses parece que sei tudo. E, e é isso. Eles têm uma cultura que... Nós, os portugueses, é mais família, mais limpeza, {a} a casa tem que estar limpa, temos que fazer a, um jantar {a} à maneira, {a} te-, é mesmo, então, o nosso tempo, é mesmo só para isso. E eles, os tempos deles, não. É mais ler, é mais {euh} Internet, é mais ver o que se passa no mundo, {euh} *voy-, voyager*. É, é outra coisa.

INQ Portanto, posso deduzir, então, que o relacionamento com os franceses é bom, é isso?

INF19 Ah, com eles {euh} cultivam-se muito na cabeça sa-, eles sabem tudo.

INQ Ai é?

INF19 Conhecem muitas {euh}, o que se usa na França eles sabem o, eles sabem muitas coisas, eles sabem, os franceses cultivam-se muito, muito, muito.

INQ E com imigrantes, como é que tem sido o relacionamento?

INQ19 {euh} Portugueses?

INQ Portugueses, de primeira ou de segunda geração.

INF19 Ah não, {euh} meto-me sempre ao nível das pessoas, também, não, não tenho... Na nossa “*geração*” [génération], eles também têm, também, bom trabalhos, eles têm também todos bom trabalhos e, mas já é como nós, já é a família {a}, jantar {a}, é dife-[rente], é, é. Os portugueses estão, são todos iguais. [risos]

INQ Vive em França, não é, quase sempre? Nunca viveu em Portugal?

INF19 Não.

INQ Qual é o país que acha que oferece melhores condições de vida? França ou Portugal? E porquê?

INQ19 Condições de vida é em França.

INQ É?

INF19 A França {a}, a França há de tudo, por enquanto. Estamos em 2009. [risos] Daqui a dez anos não sei, *hein!* Mas em 2009, ainda há, ainda há de tudo. Até nos médicos, isso é verdade que os médicos... Aqui, {euh} temos que fazer uma operação, amanhã já podemos ter um, um, uma vaga. Lá, não! Lá, temos que {euh}, é um mês. Quase. Duas semanas, um mês... {euh}

INQ Ou mais, até.

INF19 Ou mais.

INQ Depende das especialidades, não é?

INF19 Exactamente! Isso já, já conheço que, lá, em Portugal, para ter a... *Si*, se tens, se tens conhecimentos. Se tens conhecimentos, passas depressa, se não tens, não passas. E aqui, não. E aqui, nem, nem te conhecem, tens logo uma vaga, tens logo uma {a}, um, um, um coiso para ir prós médicos que sempre é melhor, aqui.

INQ Já alguma vez fez intenções de regressar para Portugal definitivamente?

INF19 Hum... Eu, não.

INQ Não?

INF19 Não.

INQ Sente-se bem, cá.

INF19 Não é que me sinto bem, cá. É que {euh} ... Não sei muito falar fran-, português. O escrito, *bon*, sei, mas não sei! E com o que faço, na {a}, na profissão que eu faço, lá, nunca, nunca terei um trabalho para mim.

INQ Ai não?

INF19 Não é uma profissão manual!

INQ Pois.

INF19 Então, eu sei que lá não vou arranjar um, um trabalho.

INQ Mas acha que não arranjará, porquê? Pelo facto de não dominar a língua, o português?

INF19 É, e, depois, até, é, é isso. Que eu trabalho nos “*birus*” [bureaux]. E trabalhar nos “*birus*” [bureaux], lá, também {euh} há tantos, também pessoas que estão com falta de trabalho, que têm os cursos, e que não arranjam! E eu venho de França, e arranjar, lá, penso que num, num tenho.

INQ Não seria fácil, não é?

INF19 Não!

INQ Sente-se, quando vai de férias a Portugal, sente que é imigrante, sente-se estrangeira, lá?

INF19 {euh}

INQ Ou sente-se uma portuguesa?

INF19 Já senti mais, antigamente.

INQ É?

INF19 Já senti mais, antigamente. Há, há anos {a} ... Já senti mais que agora. Agora...

INQ E porquê? Por que é que será que sentia mais isso antes e agora não sente?

INF19 Porque, agora, vou, vou passear, lá, em braga, vou passear, lá, em Braga, sozinha. Num, mete-se eu, uma portuguesa num se vê a diferença. Passeio, lá, sozinha. Se vou com o R, já é mais, o R já faz mais francês, mas se eu estou sozinha, metes uma portuguesa, lá, que agora estão mesmo bem {a} “*apresentables*” [présentables], as portuguesas, ainda melhor que as francesas. E metes eu e uma portuguesa, ninguém vê quem é português quem é francês.

INQ Por último, vou, então, fazer esta pergunta, que já tenho feito anteriormente, conte-me um episódio que a tenha marcado pela negativa, ou pela positiva, que tenha sido recente ou mais antigo.

INF19 Foi há {a} uma semana. [risos]

INQ Quer partilhar comigo esse...

INF19 De quê?!

INQ Quer partilhar comigo esse episódio?

INF19 Sim, sim! Não, é... Como mudei de trabalho, e {i} a minha respon-, tinha uma chefe, depois da chefe tinha “*responsables*” [responsables]. E esta “*responsable*” [réponsable] era uma amiga minha, mas, também, era a minha responsável. E, *quand*... Na segunda-feira, então, mudei de, de trabalho, era, era dois {euh} piso, era piso dois e o piso seis. E eu, para mudar, fui no piso seis. E ela ainda está no piso dois, mas também vai, vai-se vir embora, pa-[ra], como está, o serviço de contabilista já não vai existir ali. Então, ela também vai, mas ela vai sair mesmo do, do local onde estamos, ela vai sair mesmo. E {i}, então, na segunda-feira fiz a, as minhas malas, não é? Como se diz. [risos] E fui no, no, no seis, {euh} piso seis. E na terça-feira, de manhã, isso foi na segunda de tarde, e de, e na terça de manhã, *quand*, instalei-me, coisa, e abri o, o computador, e abri as minhas mensagens. O *truc*. Os e-mails!

INQ Sim, sim.

INF19 E tive uma *e-mail* dessa mulher, na min-, minha “*responsable*” [réponsible]. E o que ela me disse, de mim. Fui chorar na, na casa de banho. [risos] Fui chorar, chorar, chorar! [risos] Porque é raro que uma pessoa diz bem a outra pessoa. Dizemos sempre o negativo! Mas quando é positivo, ninguém diz.

INQ Mas acha que ela disse o negativo, porquê? Por...

INF19 Ela disse... Não! Ela disse-me só positivo.

INQ Ah!

INF19 Como ela disse-me só...

INQ Eu não tinha percebido se tinha dito positivo ou negativo.

INF19 Foi positivo!

INQ Disse coisas boas!

INF19 Só disse coisas boas no mail «E, e obrigada de ter trabalhado comigo.» E, *bon*, muitas coisas. E, e isso ficou-me {euh} ... Porque como o R está sempre a dizer, também, é que as pessoas dizem sempre o mal e nunca dizem quando és bem. Dizem sempre, quando fizeste mal, vão-te dizer que fizeste mal. Mas ninguém vai-te dizer se fizestes bem. E essa mulher disse-me, depois de onze anos, que ela gostou de trabalhar comigo, e o que fiz e, e isso “*tochou-me*” [m’a touché]. E a ler, estava a chorar! Porque foi mesmo uma coisa que, uma emoção enorme. E, depois, fui à casa de banho chorar mais. [risos] Mas, é isso, as pessoas dizem sempre o mal, mas nunca dizem ca-, quando é o bem.

INQ Está bom. Obrigado O pela colaboração neste trabalho.

INF19 De nada.

INQ E damos por encerrada a entrevista, aqui.

INF19 Ok. [risos]

Nota do transcritor: Entrevista com algumas interrupções de outro informante (esposo da inquirida I19C7), as quais não foram tidas em consideração. A gravação original da entrevista revela uma estrutura divergente das outras, no entanto, houve a preocupação de seleccionar e reordenar, sempre que foi possível, os extractos pertinentes e plausíveis no sentido de haver uma uniformização relativamente às restantes entrevistas.